

# Grande também pode ser bom

O balanço de 2008 para a Ocidental Vida é muito positivo. Em condições normais dos mercados financeiros a companhia teria obtido o melhor resultado de sempre

Texto **Sónia M. Lourenço**



“Os principais objectivos estratégicos que nos propúnhamos alcançar em 2008 foram atingidos”, diz Francisco Lino, da Ocidental Vida

Palavras como “altamente positivo” podem parecer estranhas para classificar 2008, mas são as usadas por Francisco Lino, presidente da Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, para traçar um balanço do ano para a companhia. “Em plena crise económica e financeira a solidez desta seguradora veio ao de cima. Num contexto de grande adversidade, os principais objectivos estratégicos que nos propúnhamos alcançar em 2008 foram atingidos”, afirma.

A razão para esta satisfação é clara: “Não obstante a penalizadora vertente financeira, devido à crise dos mercados, as vertentes comercial e técnica do negócio

foram muito positivas e compensadoras.” Sinal disso, a companhia, detida em 49% pelo Millennium BCP e em 51% pelo grupo Fortis, arrebata o prémio de Melhor Grande Seguradora Vida.

Para lidar com a crise financeira, a estratégia da Ocidental Vida assentou em três vertentes. A primeira foi a concentração na informação e na qualidade de serviço aos clientes, combinada com prudentes critérios de gestão de riscos e metodologias de *Asset and Liability Management* (ALM) – práticas de gestão e alocação de activos para gerir os riscos que resultam de possíveis desencontros entre os activos em carteira e as responsabilidades para com os clientes.

A segunda passou pela “histórica filosofia de gestão de controlo de custos que, não sendo sufocadora e inibidora do desenvolvimento do negócio, faz parte do ADN da nossa organização”, aponta Francisco Lino. O gestor explica que o controlo de custos é, hoje, essencial para uma seguradora Vida, já que “geramos muito volume de negócio, mas as margens dos produtos são baixas, muito menores do que na área Não Vida”. Um resultado que foi conseguido. O rácio entre despesas gerais e total de passivos técnicos ficou, em 2008, nos 0,90%, posicionando bem a companhia face às suas congéneres. Para isso, a Ocidental Vida tem apostado em métodos de gestão visando bons índices de produtivi-

dade, aliados a uma medição permanente da rentabilidade de cada produto e do grau de satisfação dos clientes internos (o canal de distribuição, que é a rede de retalho do Millennium BCP), dos clientes externos (os clientes finais) e dos colaboradores. “Para tal torna-se imperativo o investimento adequado nas ferramentas necessárias ao desenvolvimento e à avaliação permanente do negócio”, frisa o gestor. Exemplo disso, em 2008 a companhia implementou um *Balance Scorecard*.

A terceira vertente de resposta à crise foi a política sistemática de reforço da solidez financeira, que se traduz nos níveis de solvência apresentados. A margem de solvência passou de 152%, em Dezembro de 2007, para 192%, no final de 2008.

## Um ano de crescimento

O bom desempenho comercial da Ocidental Vida em 2008 fica claro na expansão dos prémios emitidos, que cresceram 14,7%, face a 2007, para 1003,2 milhões de euros. Mais: considerando também os produtos *Unit Linked* (cuja subscrição não é contabilizada como prémios de seguros, já que o risco fica todo a cargo do cliente, como num fundo de investimento), o crescimento atingiu 28,6%. “Atingimos valores históricos de *performance* nalgumas linhas de produtos, de que destacamos os Planos Poupança Reforma (PPR) e os *Unit Linked*”, destaca Francisco Lino. Em termos de receita processada, o aumento foi de 108%, no caso dos PPR, 44% nos *Unit Linked*, e 21% em produtos de Vida risco (cobertura de riscos como morte ou invalidez).

Esta evolução positiva “deveu-se a uma oferta vasta e equilibrada, abrangendo uma ampla gama de soluções adaptadas ao perfil de risco, expectativas de retorno e necessidades de protecção e segurança dos clientes”, frisa o gestor. Além disso, “a capacidade de inovação, com um *time-to-market* de três dias no lançamento de produtos – foram lançados vários em 2008 –, assente numa abordagem segmentada do mercado e numa dinâmica comercial inerente ao nosso canal de distribuição foram factores críticos de sucesso”.

Para reforçar a dinâmica comercial, a companhia concluiu, em 2008, um pro-

## As 10 melhores

Grande Seguradora Vida

N.º ordem	Seguradora
1	<b>Ocidental</b>
2	BES Vida
3	Império Bonança
4	Santander Totta Seguros
5	Fidelidade-Mundial (Contas individuais)
6	Axa Portugal
7	Açoreana
8	Eurovida
9	Crédito Agrícola Vida
10	BPI Vida

Companhias com total dos passivos técnicos superior a 500 milhões de euros. Calculada em função dos prémios brutos emitidos de 2008.

jecto de renovação dos sistemas aplicativos de suporte ao negócio Vida. O foco residiu no *front office*, melhorando todo o processo de formulação de propostas de seguros, através de um sistema *on-line*, o que potenciou a capacidade de distribuição dos produtos através da rede de balcões do Millennium BCP.

Fruto deste bom desempenho, a Ocidental Vida registou, em 2008, um total de passivos técnicos (nível de provisionamento) de 9613,6 milhões de euros, sendo a maior seguradora Vida em Portugal, segundo este critério. É o resultado “das relações duradouras que estabelecemos com os nossos clientes. Não temos uma perspectiva ano a ano, mas, sim, de longo prazo”, aponta Francisco Lino.

## Limpar a carteira de activos

A rentabilidade dos investimentos da Ocidental Vida foi de apenas 0,28% em 2008, um valor modesto face a outras companhias Vida de grande dimensão. Mas Francisco Lino é peremptório na sua análise: “Eis um indicador que, analisado na frieza dos números, se torna altamente enganador.” Isto porque a seguradora “optou por limpar totalmente a sua carteira de activos”. Ou seja, “perante a evolução negativa da componente accionista da sua carteira, a gestão da companhia decidiu optar pelo reconhecimento integral das imparidades, utilizando os métodos mais conservadores, e pela total

realização das menos-valias registadas”, explica. Devido a esta política de gestão financeira, a Ocidental Vida registou, no exercício de 2008, imparidades e menos-valias realizadas de 149 milhões de euros. Contudo, “dada a solidez estrutural da seguradora, o seu bom perfil técnico e a sua eficaz política de controlo de custos gerais ainda assim apresentámos o resultado líquido mais alto do mercado segurador Vida português”, enfatiza Francisco Lino. De facto, os lucros recuaram 67% face a 2007, mas, mesmo assim, atingiram 38 milhões de euros. “Pessoalmente, considero 2008 como o melhor ano de sempre da Ocidental Vida”, reforça o gestor. “Em condições de normalidade dos mercados financeiros teríamos obtido o melhor resultado de sempre.”

A companhia “podia ter optado por uma política financeira menos rigorosa, mas aí, como está a acontecer com outras seguradoras, em Portugal e noutros países, o impacto financeiro negativo continuaria a verificar-se em 2009”, nota o gestor. Tal não acontece com a Ocidental Vida. “Também na vertente puramente financeira, a nossa competitividade actual é enorme”, defende. A explicação é simples: como a companhia vendeu a parte accionista da carteira em 2008, realizando as menos-valias, este ano, quando regressou aos mercados de acções comprou na altura em que as cotações estavam em mínimos, e tem beneficiado em pleno da forte valorização registada nas Bolsas.

As perspectivas para 2009 na vertente financeira são, assim, “excelentes”, frisa Francisco Lino. Mas não só.

“O mesmo se passa na vertente de negócio propriamente dito”, considera. E remata com números para concretizar esta afirmação. Desde o início do ano e até ao fim de Agosto, a Ocidental Vida registava um crescimento homólogo da receita processada (sem produtos *Unit Linked*) de 9%, do qual se destaca uma expansão de 206% em PPR e de 45% em produtos de poupança e capitalização. Será mais um ano de crescimento. ■

## Ano a ano (\*)

Ano	Seguradora
2009	<b>Ocidental</b>
2008	Fidelidade-Mundial
2007	Açoreana
2006	Crédito Agrícola Vida
2005	Açoreana
2004	Açoreana
2003	Açoreana
2002	Açoreana
2001	Açoreana
2000	Tranquilidade

(\*) Até 2007 não havia separação entre Grandes e Médias e Pequenas Seguradoras